



Artigo de Revisão

Artículo de Revisión

Autor:

Jéssica da Silva Santos * 

Ivonete Barreto de Amorim 

Afiliación:

Universidade do Estado da Bahia
(UNEB)

Correspondencia:

*jessicasilvasantos16@gmail.com

Recibido: 25/03/2026

Aprobado: 03/06/2026

DOI:

<https://doi.org/10.66092/k8z5wc51>



Este contenido está protegido bajo la
licencia CC BY 4.0

<https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/deed.es>

Educação e desenvolvimento comunitário: uma análise do estado do conhecimento produzido no Google Acadêmico

Educación y desarrollo comunitario: un análisis del Estado del Conocimiento producido en Google Académico

Education and community development: an analysis of the State of Knowledge produced in Google Scholar

Resumo

Este estudo tem como objetivo analisar a produção acadêmica sobre educação e desenvolvimento comunitário com base em publicações disponíveis no Google Acadêmico. A pesquisa baseia-se em uma revisão do estado da arte, analisando um conjunto específico de estudos publicados entre 2021 e 2023. A coleta de dados foi realizada por meio de uma busca sistemática, que permitiu a identificação de publicações relevantes para o tema. Os resultados mostram que a educação, especialmente em sua forma não formal, desempenha um papel significativo no fortalecimento da autonomia e da representatividade das mulheres em diferentes contextos sociais. Além disso, observa-se uma limitação no número de estudos encontrados, indicando a necessidade de ampliar a pesquisa sobre o tema, principalmente em determinados contextos regionais. Nesse sentido, o estudo contribui com uma reflexão crítica sobre a literatura existente, destacando a importância da educação no desenvolvimento comunitário.

Palavras-chave

Desenvolvimento comunitário, educação, mulheres e desenvolvimento, participação feminina, progresso acadêmico.

Resumen

Este estudio tiene como objetivo analizar la producción académica sobre educación y desarrollo comunitario a partir de las publicaciones disponibles en Google Scholar. La investigación se basa en una revisión del Estado del Conocimiento, a partir del análisis de un conjunto específico de estudios publicados entre 2021 y 2023. La recopilación de datos se realizó mediante una búsqueda sistemática, lo que permitió identificar producciones relevantes para el tema. Los resultados muestran que la educación, especialmente en su modalidad no formal, desempeña un papel significativo en el fortalecimiento del protagonismo y la representación de las mujeres en diferentes contextos sociales. Además, se observa una limitación en el número de estudios encontrados, lo que indica la necesidad de ampliar la investigación sobre el tema, especialmente en ciertos contextos regionales. En este sentido, el estudio contribuye una reflexión crítica sobre la producción existente, resaltando la importancia de la educación en el desarrollo comunitario.

Palabras clave

Desarrollo comunitario, educación, mujer y desarrollo, participación de la mujer, progreso académico.

Abstract

This study aims to analyze the academic output on education and community development based on publications available in Google Scholar. The research is based on a review of the state of knowledge, analyzing a specific set of studies published between 2021 and 2023. Data collection was carried out through a systematic search, which allowed for the identification of publications relevant to the topic. The results show that education, especially in its non-formal form, plays a significant role in

strengthening the agency and representation of women in different social contexts. Furthermore, a limited number of studies was found, indicating the need to expand research on the topic, particularly in certain regional contexts. In this sense, the study contributes a critical reflection on the existing literature, highlighting the importance of education in community development.

Keywords

Academic progress, community development, education, women and development, women's participation.

Introducción

O presente artigo, intitulado “Educação e Desenvolvimento Comunitário: uma análise do estado do conhecimento produzido entre 2021–2023 no Google Acadêmico”, analisa a produção científica sobre a educação em espaços não escolares, o protagonismo feminino e sua relação com o desenvolvimento comunitário, a partir da análise de quatro estudos selecionados na referida base de dados.

A educação, enquanto prática social, tem sido amplamente discutida na literatura científica por sua contribuição ao desenvolvimento humano e à formação social. Em suas diferentes vertentes, especialmente no âmbito não formal, tem se configurado como um importante instrumento de transformação social, sobretudo em contextos marcados por desigualdades.

Nesse sentido, este estudo parte da compreensão de que a educação não formal desempenha um papel central no desenvolvimento comunitário, particularmente no fortalecimento do protagonismo feminino. Assim, tem como objetivo analisar o estado

do conhecimento acerca da relação entre educação e desenvolvimento comunitário, a partir da produção científica disponível no Google Acadêmico, com base na análise de estudos selecionados no período de 2021 a 2023.

A pesquisa fundamenta-se na revisão do estado do conhecimento, buscando identificar tendências, contribuições e lacunas na produção científica sobre a temática. Os estudos analisados indicam que a educação, aliada ao trabalho e às dinâmicas sociais, favorece a ampliação das possibilidades de atuação das mulheres, contribuindo para sua autonomia e participação ativa na transformação de suas comunidades. Nesse sentido, Piedade (2017) ressalta que a educação possibilita “fazer novas buscas para o seu crescimento e constante busca da autonomia” (p. 39).

Além disso, observa-se que, embora haja avanços na produção científica, ainda existem limitações quanto à diversidade de contextos investigados, o que evidencia a necessidade de ampliação dos estudos sobre a temática, especialmente em realidades regionais.

Dessa forma, o texto está estruturado em cinco seções. A primeira corresponde a esta introdução, que apresenta o objetivo e a relevância do estudo. A segunda seção discute as interfaces entre diferentes vertentes da educação, situando teoricamente a temática. A terceira aborda a trajetória metodológica. A quarta seção apresenta a análise e discussão dos resultados, à luz dos referenciais teóricos adotados. Por fim, a quinta seção traz as considerações finais nas quais são retomadas as principais reflexões e apontadas possíveis contribuições e desdobramentos futuros.

Desarrollo

Interfaces entre possíveis vertentes da educação

O conceito de educação vem sendo discutido por diferentes autores ao longo dos anos. Diante do dinamismo do tempo, a educação, enquanto prática social, apresenta-se como um instrumento essencial para o desenvolvimento humano e a transformação social.

A educação pode ser compreendida em três vertentes: formal, não formal e informal, cujos conceitos se distinguem entre si. Nesse sentido, Gohn (2006) define que:

A educação formal é aquela desenvolvida nas escolas, com conteúdo previamente demarcados; a informal como aquela que os indivíduos aprendem durante seu processo de socialização – na família, bairro, clube, amigos etc., carregada de valores e culturas próprias, de pertencimento e sentimentos herdados; e a educação não-formal é aquela que se aprende “no mundo da vida”, via os processos de compartilhamento de experiências, principalmente em espaços e ações coletivas cotidianas. (p. 28)

Com efeito, a partir dessa definição, é possível compreender a função social de cada modalidade educativa. No contexto desse artigo, observa-se que a educação não formal é a que mais se adequa, uma vez que os espaços não formais possibilitam aprendizagens significativas para os indivíduos, especialmente para as mulheres que buscam ampliar sua participação social, política e econômica na vida pública.

Nesse contexto, a educação não formal proporciona vivências por meio das relações sociais estabelecidas nos espaços não escolares, contribuindo para o

desenvolvimento tanto individual quanto comunitário. Isso porque, por meio da educação, “as pessoas refletem, agem e tomam consciência sobre o que são e têm capacidade de empreender esforços para alcançar um certo objectivo na sua vida” (Piedade, 2017, p. 40), o que nos leva a entender que essa tomada de consciência “relaciona-se a um percurso que se toma rumo ao desenvolvimento comunitário. Neste sentido, pode-se dizer que o desenvolvimento é uma consequência da educação” (Piedade, 2017, p. 40).

A educação, portanto, não é apenas a transmissão de conhecimento, mas também uma forma de construção de sentido e cidadania. Por meio dela, as classes sociais podem buscar uma transformação social de baixo para cima, na qual os excluídos do sistema global sejam protagonistas, conforme defende Santos (2006). Em um país capitalista como o Brasil, onde a globalização tende a excluir, é necessário buscar alternativas para evitar a alienação e a educação constitui o meio mais viável para esse propósito.

Nesse contexto, a educação não formal possibilita que os indivíduos se tornem cidadãos conscientes, valorizando suas vivências históricas. Para tanto, Gohn (2006) enfatiza que:

A educação não-formal capacita os indivíduos a se tornarem cidadãos do mundo, no mundo. Sua finalidade é abrir janelas de conhecimento sobre o mundo que circunda os indivíduos e suas relações sociais. Seus objetivos não são dados a priori, eles se constroem no processo interativo, gerando um processo educativo. Um modo de educar surge como resultado do processo voltado para os interesses e as necessidades que dele participa. A construção de relações sociais baseadas em princípios de igualdade e justiça social, quando presentes num dado grupo social, fortalece o exercício da cidadania. (p. 29)

Destarte, a educação não formal tem como finalidade possibilitar que os indivíduos ampliem seus conhecimentos sobre o mundo, promovendo uma reflexão acerca de suas relações sociais e permitindo que se tornem pessoas conscientes, críticas e atuantes em suas comunidades. Diferentemente da educação formal —escolarizada—, a educação não formal ocorre em “ambientes e situações interativos construídos coletivamente” (Gohn, 2006, p. 29), não havendo obrigatoriedade de participação dos sujeitos. Contudo, “ela também poderá ocorrer por forças de certas circunstâncias da vivência histórica de cada um” (Gohn, 2006, p. 29).

Nessa perspectiva, compreende-se que a educação em espaços não escolares desenvolve nos indivíduos o senso de pertencimento, contribuindo para a construção de sua identidade. Tal aspecto é de suma importância, especialmente no que se refere às mulheres que buscam seu lugar de valorização na sociedade. A relação entre a educação não formal e o desenvolvimento comunitário é evidenciada pela compreensão de que, sem educação, não há desenvolvimento. Além disso, a educação em espaços não formais busca valorizar a cultura, desenvolvendo a “consciência e organização de como agir em grupos coletivos” (Gohn, 2006, p. 30).

Segundo a autora, a educação não formal tem como propósito central atender ao ser humano em sua totalidade, sem distinções de idade, gênero, etnia ou condição socioeconômica. Essa modalidade educativa caracteriza-se por seu compromisso com a inclusão e se propõe, entre outras funções, a desconstruir concepções equivocadas que a colocam em oposição à educação formal. Ao contrário, ela busca complementar essa última, contribuindo para alcançar objetivos que, por diversas razões, não foram plenamente atingidos no âmbito escolar tradicional.

Dessa forma, pode-se afirmar que, embora esteja atenta ao desempenho acadêmico dos indivíduos, a educação não formal tem como foco prioritário o desenvolvimento integral da pessoa, indo além das competências estritamente pedagógicas valorizadas pela educação formal. Para tanto, é essencial a articulação entre diferentes saberes e práticas sociais – incluindo organizações da sociedade civil, manifestações culturais, movimentos sociais e expressões artísticas –, de modo a ampliar as possibilidades de aprendizagem e garantir a formação cidadã em sua plenitude.

Entretanto, ao considerarmos a educação informal no contexto comunitário, especialmente em espaços onde mulheres assumem o papel de chefes de família, é imprescindível reconhecer que essa realidade não pode ser dissociada dos inúmeros desafios sociais enfrentados. Tais desafios emergem em uma sociedade marcada por processos históricos de exclusão e discriminação, entre os quais se destaca a persistência do patriarcado. Esse sistema de dominação, como analisa hooks (1981, p. 64), deve ser compreendido como "o poder que os homens usam para dominar as mulheres, este não sendo apenas um privilégio das classes altas e médias dos homens brancos, mas um privilégio de todos os homens na sociedade sem olhar a classe ou a raça". Assim, a atuação educacional comunitária deve considerar essas dinâmicas de opressão, a fim de promover ações transformadoras que fortaleçam a autonomia e o protagonismo das mulheres em seus territórios.

Trajetória metodológica

O presente artigo fundamenta-se em aportes teóricos de autores como Piedade (2017), Santos (2006) e Freire (2016), cujas contribuições orientam a análise da relação entre educação, protagonismo feminino e desenvolvimento comunitário. A construção do

estudo também foi influenciada por discussões acadêmicas desenvolvidas no âmbito do Componente Curricular Educação, Desenvolvimento e Modernidade, vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Intervenção Educativa e Social (PPGIES), da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), o que contribuiu para o aprofundamento teórico e a problematização da temática investigada.

A trajetória metodológica adotada caracteriza-se como uma pesquisa de natureza qualitativa, de caráter teórico-bibliográfico, desenvolvida a partir da metodologia do estado do conhecimento. Essa abordagem tem como objetivo proporcionar uma análise crítica da produção acadêmica sobre determinada temática, permitindo a identificação de tendências, lacunas e contribuições no campo investigado. Conforme destacam Morosini e Fernandes (2014, p. 155), essa metodologia envolve processos de "identificação, registro e categorização que levem à reflexão e síntese sobre a produção científica em um determinado espaço de tempo".

Por conseguinte, a coleta de dados foi realizada por meio de buscas sistemáticas no Google Acadêmico, a partir da utilização de descritores previamente definidos: protagonismo feminino; educação e protagonismo feminino e desenvolvimento comunitário; mulher e educação; e educação, protagonismo feminino e desenvolvimento.

Como critérios de inclusão, foram considerados estudos publicados no período de 2021 a 2023, disponíveis na íntegra e que apresentassem relação direta com a temática investigada. Inicialmente, a busca resultou em um conjunto ampliado de produções; entretanto, após a leitura dos títulos e resumos, foram selecionados apenas os estudos que atendiam aos objetivos da pesquisa. Desse processo de refinamento, resultou a seleção de quatro trabalhos,

os quais compõem o corpus de análise deste estudo. Para otimizar os resultados, foram utilizados recursos da busca avançada da plataforma, tais como: “frase exata”, “no mínimo uma das palavras” e “sem as palavras”, contribuindo para maior precisão na seleção dos estudos.

O quadro 1, a seguir, apresenta os resultados da pesquisa com os descritores e refinamentos mencionados:

Quadro 1

Descritores e refinamentos utilizados

Descritor	Protagonismo feminino
No mínimo uma das palavras	Associação comunitária
Com a frase exata	Com a frase exata
Sem as palavras	Cinema, rede, cientistas, científicas, blog, saúde, crianças, rap, agroecologia, design, esporte
Total	8 artigos, apenas 1 contemplava o trabalho
Descritor	Educação e Protagonismo feminino e desenvolvimento comunitário
No mínimo uma das palavras	Associação
Sem as palavras	Indígenas, escolarização, imigrantes, relations, arte, física, cooperativa, filarmônicas, geometria, cientistas, etnografia, narrativa, biblioteca, EJA, ambiental, empoderamento, saúde
Total	11 artigos, apenas 1 contemplava o trabalho
Descritor	Mulher e Educação
No mínimo uma das palavras	mulheres, social
Com a frase exata	desenvolvimento comunitário
Sem as palavras	Exílio, periferia, idosos, Evaristo, carnívora, urbano, assoalho, sergipana, sadio, covid, nordeste, milho, políticos, prisão, lar, formativas, navegar, projecto, Amazônia, imaginário, empreendedorismo, infantil, música, empowerment, Moçambique
Total	13 artigos, apenas 1 contemplava o trabalho
Descritor	Educação protagonismo feminino e desenvolvimento
No mínimo uma das palavras	Associação
Com a frase exata	ações comunitárias
Sem as palavras	Blog, Souza, brazilian, Alves, elétricas, empírica, instalações, subjetivações, games, instituto, fruto, cívico, computação, dramatizar, gleba, nascimento, quilombo
Total	1 trabalho

Em seguida, procedeu-se à leitura dos trabalhos identificados, com o objetivo de extrair informações analíticas relevantes, tais como ano de publicação, palavras-chave e presença dos descritores utilizados. Esse processo permitiu a sistematização dos dados apresentados no Quadro 2, no qual se observa que, dentre os estudos inicialmente localizados, apenas quatro— três artigos e uma dissertação de mestrado —atenderam aos critérios estabelecidos, sendo selecionados para análise e categorização.

Com efeito, o quadro 2, a seguir apresenta os trabalhos selecionados para análise.

Quadro 2

Trabalhos selecionados nos acervos digitais do Google Acadêmico

Trabalhos encontrados	Autor(es)	Ano	Título	Palavras-chave
Artigo	Katiane Vargens de Oliveira Neli Teresinha Galarce Machado Marcos Rogério Kreutz	2021	Aprendizagens em espaços não formais e o empoderamento feminino	Associações, Empoderamento, Mulheres, Vivências
Artigo	Debora Rickli Fiuza Luciana Klanovicz	2021	Mulher, Educação e Desenvolvimento Social	Gênero, Educação, Vulnerabilidade Social
Artigo	Albina Graciéla Aguilar Meus Luciana Zago Ethur	2021	O protagonismo da mulher e sua representatividade no desenvolvimento local da Agricultura Familiar	Mulheres no campo, Representação social, Agricultoras familiares, Divisão sexual do trabalho
Dissertação Mestrado Profissional	Roberta Soares Cornely	2023	Mulheres Transformadoras: protagonismo feminino, identidades, culturas, educação e cidadania em ações comunitárias	Mulheres, Identidades, Educação, Protagonismo feminino, Cidadania, Ações Comunitárias

Na sequência, após a construção do quadro com os trabalhos selecionados e considerando os descritores como unidades de significação, foi realizada uma análise a partir dos temas e objetivos apresentados em cada um dos estudos.

Análise e discussão dos resultados

Ao analisar os trabalhos apresentados no Quadro 2, observa-se que as pesquisas abordam e destacam o protagonismo e a representatividade feminina nas diferentes esferas sociais, evidenciando o papel

central da educação e do trabalho no desenvolvimento das mulheres em suas comunidades. Contudo, essas produções também revelam a permanência de estruturas patriarcais que historicamente desvalorizam o trabalho feminino, especialmente no contexto rural.

Nesse contexto, as autoras Aguiar Meus & Zago Ethur (2021), ressalta a importância de:

[...] construir uma identidade de gênero na qual as mulheres sejam reconhecidas de forma equitativa por seu trabalho, nas diversas esferas sociais. No meio rural, o seu reconhecimento enquanto agricultora, dando-se visibilidade ao seu trabalho na agricultura, restituindo o mérito do seu trabalho e sua contribuição não apenas na reprodução, mas também na produção da geração da renda familiar. (p. 2)

Nesse sentido, os estudos indicam a necessidade de construção de uma identidade de gênero baseada no reconhecimento equitativo do trabalho das mulheres, conferindo visibilidade às suas contribuições tanto na reprodução quanto na produção econômica familiar. Tal perspectiva reforça que, embora as mulheres sempre tenham participado ativamente das dinâmicas produtivas, seu trabalho ainda é frequentemente invisibilizado ou reduzido a uma função de apoio.

Diante disso, percebe-se a necessidade de que essas mulheres tenham sua valorização e mérito reconhecidos em suas atividades, pois “fica evidente que as agricultoras, através do seu trabalho e na sua atuação nas mais diversas esferas sociais, protagonizam o desenvolvimento local da agricultura familiar” (Aguiar Meus & Zago Ethur, 2021, p. 1).

Nesse contexto, Oliveira, Machado & Kreutz (2021, p. 18) ressaltam que “as mudanças ganham realce quando as atrizes sociais começam a identificar e questionar o patriarcado e, assim, passam a se perceber como pessoas, cidadãs, sujeitos da sua história e agentes de transformação”. Dessa forma, os estudos analisados apontam a educação como um fator estratégico para o fortalecimento do protagonismo

feminino e para a promoção de mudanças nas relações sociais estabelecidas.

Outrossim, os estudos analisados evidenciam que a educação não se restringe aos espaços escolares, e a visão que “os processos educativos só ocorrem no universo escolar ocasiona a desvalorização dos saberes frutos das vivências cotidianas” (Oliveira, Machado & Kreutz, 2021, p. 2). Ademais, tais autores ressaltam que os processos educativos em espaços não formais “propiciam um enorme potencial para a formação humana dos indivíduos. Além disso, possibilitam o empoderamento de seus participantes, processo que é essencial para o exercício pleno da cidadania” (Oliveira, Machado & Kreutz, 2021, p. 2).

Corroborando com essa perspectiva, Fiuza & Klanovicz (2021) enfatizam que a educação favorece a convivência social e o desenvolvimento do cidadão no contexto comunitário, ao afirmarem que:

A educação possibilita a convivência social dos grupos no seio de suas comunidades, auxilia o cidadão na tomada de consciência, conduz para a prática da cidadania, para o exercício dos seus direitos e de suas responsabilidades e, sobretudo, para que se vivencie o desenvolvimento do cidadão dentro de sua comunidade. (p. 2)

Nessa direção, observa-se que a educação contribui para a construção de espaços de troca de conhecimentos e para o fortalecimento do desenvolvimento comunitário, compreendido como um processo multicultural. Assim, “o ato educativo possibilita que o ser humano seja colocado na condição de sujeito, instigado a transformar o mundo em que está colocado e a transformação de sua própria história” (Fiuza & Klanovicz, 2021, p. 2).

No que se refere à inserção da mulher na educação, os

estudos de Fiuza e Klanovicz (2021, p. 2) evidenciam que esse processo ocorreu de forma desigual ao longo da história, marcado por impedimentos e desafios próprios da realidade brasileira. As autoras ressaltam que “a relação entre Gênero e Educação é uma demanda que se apresenta historicamente visto que, ao longo dos tempos, as mulheres foram superando processos de exclusão e o acesso à educação tornou-se uma das grandes demandas do movimento feminista” (Fiuza & Klanovicz, 2021, p. 2).

De modo complementar, Cornely (2023) aponta que, a partir de vivências comunitárias, as mulheres estão inseridas em processos contínuos de aprendizagem e transformação, ampliando a compreensão acerca dos conhecimentos construídos em espaços não escolares. Segundo a autora, nesses contextos, “acontecem trocas significativas de saberes; a ressignificação das identidades através do resgate e da (re)construção de memórias” (Cornely, 2023, p. 8). Essa percepção advém de sua pesquisa com o grupo Mulheres Transformadoras, participantes de atividades culturais em uma cidade do interior do Rio Grande do Sul.

Além disso, destaca-se a importância de dar visibilidade às experiências dessas mulheres, historicamente silenciadas, evidenciando seu protagonismo nas comunidades. Nesse sentido, para Cornely (2023) as mulheres:

[...] são lideranças importantes, que se movimentam na direção dos feminismos, muitas vezes sem ao menos saber, explicitamente, o que os feminismos significam, literalmente. Isso ainda pode parecer difícil de compreenderem, pois foram criadas com valores diferentes, de outros tempos, mas, o que importa mesmo, é que se empoderaram de tal forma a modificar sua comunidade, vislumbrando novos caminhos. (Cornely, 2023, p. 69)

Com efeito, as mulheres exercem papel central nas dinâmicas comunitárias, sendo protagonistas em processos de transformação social. Ademais, evidencia-se que o conhecimento pode ser construído em diferentes espaços, destacando-se “a potência dos compartilhamentos possíveis em locais de aprendizagem não escolares” (Cornely, 2023, p. 86). Tais espaços de troca e vivências favorecem a construção de aprendizagens significativas, especialmente por meio da educação não formal.

Diante dessas considerações, observa-se que os trabalhos analisados apontam a educação como elemento fundamental para o desenvolvimento comunitário, com destaque para o protagonismo feminino. Ao mesmo tempo, evidencia-se que os espaços não escolares, especialmente os comunitários, constituem-se como ambientes legítimos de produção e socialização de conhecimentos.

Conclusões

As análises realizadas evidenciam que a educação em espaços não escolares desempenha papel significativo no desenvolvimento comunitário, especialmente no que se refere ao fortalecimento do protagonismo feminino. Nesse contexto, os estudos indicam que tais práticas educativas ampliam as possibilidades de atuação das mulheres, favorecendo sua participação social, o fortalecimento de sua voz e sua inserção ativa nas dinâmicas comunitárias.

Observa-se que a educação não formal tem sido compreendida como elemento propulsor de processos de transformação social, contribuindo para a superação de condições historicamente marcadas pelo machismo. Nesse sentido, Piedade (2017, p. 38) destaca a importância da educação na “formação do indivíduo que, transformado, consegue fazer uma leitura dos fenômenos e percebe a sua ação na comunidade,

contribuindo para o seu crescimento intelectual, moral e social e também dos outros com os quais convive”.

Por fim, a partir das reflexões oriundas das quatro pesquisas analisadas, este estudo aponta a necessidade de novas investigações voltadas para contextos locais, como o Território do Sisal, no estado da Bahia, com vistas a compreender de que modo as mulheres constroem estratégias de resistência e transformação social. Tais iniciativas podem contribuir para o aprofundamento do debate acadêmico e para a valorização das práticas educativas desenvolvidas no âmbito comunitário

Referências

- Aguilar, M. A. G., & Zago, E. L. (2021). *O Protagonismo da Mulher e sua representatividade no desenvolvimento local da Agricultura Familiar*. Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA). Itaqui-RS. <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=8001472>
- Cornely, R. S. (2023). *Mulheres Transformadoras: protagonismo feminino, identidades, culturas, educação e cidadania em ações comunitárias*. Osório/RS. (Dissertação de mestrado).
- Fiuza, D. R. & Klanovicz, L. (2021). Mulher, Educação e Desenvolvimento Social. In *Seminário Internacional Fazendo Gênero 12 (Anais Eletrônicos)*, Florianópolis.
- Freire, P. (2016). *Educação como prática da liberdade*. Editora Paz e Terra.
- Gohn, M. G. (2006). Educação não-formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas. Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação. Rio de Janeiro. 14(50), 27–38.
- hooks, b. (1981). *Ain't I a Woman? Black women and feminism*. South end Press.
- Morosini, M. C. & Fernandes, C. M. B. (2014). Estado do Conhecimento: conceitos, finalidades e interlocuções. *Educação Por Escrito* 5(2), 154–164. <https://revistaseletronicas.pucrs.br/poescrito/article/view/18875>.
- Oliveira, K. V., Machado, N. T. G., & Kreutz, M. R. (2021). Aprendizagens em espaços não formais e o empoderamento feminino. *Eccos - Revista Científica*, (56), 1–21. <https://doi.org/10.5585/eccos.n56.10779>
- Piedade, B. (2017). A educação e o desenvolvimento comunitário como alavanca crucial para a coesão social. *Rev. Cienc. Educ.*, 19(39), 35–52.
- Santos, M. (2006). *Por uma outra globalização: do pensamento único a consciência universal*. Record.